



## **Conselho Geral**

### **Ata número 30**

Aos vinte e dois dias do mês de Abril de dois mil e quinze, pelas dezoito horas e trinta minutos, sob a presidência do professor José Carlos Sousa, reuniu o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos, com a presença dos membros que constam na folha de registo de presenças.-----

Da Ordem de Trabalhos constavam os seguintes pontos:-----

Ponto 1 – Leitura, discussão e votação da ata número 29, do Conselho Geral, relativa à reunião de 28 de janeiro.-----

Ponto 2 – Apresentação do projeto: EPIS: Capacitar os jovens para a realização pessoal - Princípios de intervenção.-----

Ponto 3 – Análise, discussão e votação do relatório de contas de gerência do agrupamento relativo ao ano de 2014, de acordo com o ponto 1 alínea j) do artigo 13º do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.-----

Ponto 4 – Análise, discussão e votação do mapa de férias da diretora, de acordo com a alínea s) do artigo 13º do Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho.-----

Ponto 5 – Apreciação e discussão do relatório da avaliação interna relativo ao 1º período do ano letivo 2014/2015 de acordo com a alínea k) do artigo 13º do Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho-----

Ponto 6 – Informações.-----

Antes de entrar na Ordem de Trabalhos o presidente do conselho geral pediu para informar os presentes sobre alguns aspetos inerentes ao funcionamento do Conselho Geral.-----

A professora Maria Conceição Henriques foi substituída neste Conselho Geral pela professora Rosália Crispim; a professora Elisabete Lourenço informou,

## **Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos**

antecipadamente da necessidade de sair antes do término deste Conselho Geral, facto que ocorreu pelas vinte horas e trinta e cinco minutos.-----

O representante dos alunos e a representante dos empresários do Vale do Alecrim não compareceram.-----

**Ponto um - Leitura, discussão e votação da ata número 29, do Conselho Geral, relativa à reunião de 28 de janeiro.**-----

Procedeu-se à votação da ata número vinte e nove, datada de vinte e oito de Janeiro de dois mil e quinze, tendo sido aprovada com doze votos a favor, cinco abstenções e nenhum voto contra.-----

**Ponto dois - Apresentação do projeto EPIS: Capacitar os jovens para a realização pessoal - Princípios de intervenção.** -----

Neste ponto o presidente do Conselho Geral (CG) apresentou o professor Nuno Palma, representante do Projeto EPIS (Empresários pela Inclusão Social), que deu a conhecer aos membros do Conselho Geral, o Projeto EPIS, expondo os objetivos e estratégias do mesmo: capacitar os jovens para a sua realização pessoal, combater o absentismo, o abandono e o insucesso escolar.

O Projeto teve início em 2006 e teve como fundadores, um conjunto de empresários com sentido de missão social e que consideraram que este se deveria centrar na Educação. O Projeto conta um elevado número de empresas associadas e com parcerias, mas é a Escola o seu lugar privilegiado de intervenção.

O Projeto EPIS é o maior parceiro privado do MEC (Ministério da Educação e Ciência) e o IEFP (Instituto do Emprego e Formação Pessoal).

A sua metodologia baseia-se numa intervenção/interação no terreno – Escola (Diretores de turma, professores, pessoal não docente), família – junto dos alunos em situação de risco, no terceiro ciclo, através de mediadores/técnicos (professores, psicólogos, assistentes sociais). Cada mediador fica com uma “carteira” de alunos acompanhando e apoiando o seu percurso escolar durante dois a três anos (do sétimo ao nono ano). Este projeto conta com a colaboração das empresas associadas – Programa de Voluntariado Empresarial – numa perspetiva de “vocaçao de futuro”. Os alunos são recebidos nas empresas onde têm a possibilidade de realizar estágios

## **Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos**

curriculares/profissionais, acompanhados por colaboradores dessas mesmas empresas – “padrinhos” dos alunos -.

Concluindo a sua exposição, o professor Nuno Palma apresentou gráficos onde é possível verificar os resultados positivos conseguidos pelos alunos apoiados pelo Projeto EPIS. A monitorização destes resultados é feita através da avaliação do desempenho dos alunos por período (notas) e pela análise de resultados quantitativos de cada aluno: sucesso escolar, notas, competências. Em relação a este aspeto a professora Rosália Crispim interpelou o professor Nuno Palma procurando saber se é através do apoio dado pelos mediadores EPIS que os alunos melhoram as notas, tendo este esclarecido que o Projeto não tem como finalidade o apoio escolar, mas sim motivar os alunos para a Escola/aprendizagens. Ainda neste âmbito a professora Dora Félix questionou o representante sobre o papel dos professores destacados neste Projeto. Tendo sido explicado que estes professores não dão aulas, a sua função é acompanhar e motivar os alunos em risco no seu percurso escolar e tentar despistar comportamentos desviantes.

O Projeto EPIS está implementado em vinte e nove concelhos (continente e ilhas), cento e oitenta e três escolas e nove centros IEF, apoiando cerca de sete mil e quinhentos alunos, cento e sessenta mediadores, cinquenta dos quais técnicos destacados do MEC e dezasseis do IEF.

O Presidente do Conselho Geral perante tão ampla informação sobre o Projeto EPIS, e face às elevadas taxas de insucesso escolar e indisciplina verificados neste Agrupamento de escolas, referiu que esta apresentação é o contributo do Conselho Geral no sentido de se encontrar estratégias para inverter esta situação, questionou a Diretora do Agrupamento e alguns parceiros, nomeadamente a Câmara Municipal de Palmela acerca da viabilidade e com que apoios poderemos contar a fim de se implementar o Projeto EPIS neste Agrupamento.

A Diretora do Agrupamento, Professora Guilhermina Ramos manifestou a preocupação que a Direção tem face a esta problemática, e particularmente em relação alguns alunos que apresentam elevado índice de absentismo e indisciplina. Referiu que têm sido tomadas algumas medidas, nomeadamente apoio psicológico, implementação e aplicação do código de conduta, mas não se tem verificado alteração significativa nos

## **Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos**

comportamentos, pelo que considera que seria muito positivo a implementação de um projeto deste género, no Agrupamento.-----

A professora Rosália Crispim questionou o porquê deste Projeto iniciar a sua intervenção a partir do terceiro ciclo e com alunos com quatro retenções, o que em sua opinião considera ser demasiado tarde. O Professor Nuno Palma esclareceu que há algumas condicionantes ao nível de recursos humanos nomeadamente, o destacamento de professores, mas que é objetivo do EPIS começar a sua intervenção a partir do segundo ciclo, pelo que já há trabalho com algumas autarquias nesse sentido.-

A representante da Câmara Municipal de Palmela referiu que a autarquia tem dificuldade em suportar projetos deste género, pois os custos são muito elevados, não compreendendo o facto do MEC não atribuir o destacamento de professores necessários. Aproveitou para relembrar aos presentes que a área do terceiro ciclo não é da responsabilidade das autarquias. A representante da autarquia, Dr.ª Fernanda Rolo sublinhou ainda que a colaboração das empresas revela-se ao nível da formação sendo reduzido ao nível do financiamento. Em relação a este aspeto, o professor José Carlos Sousa sublinhou que é preciso ter vontade de atuar e que a partir daí procuram-se os recursos.-----

Ainda em relação a este ponto o Representante do Centro de Saúde, o Dr. João Diegues questionou se o Projeto EPIS avalia o impacto da sua implementação, ao nível da gestão da escola – Clima da Escola – e se há resultados positivos. O Professor Nuno Palma explicou que o Projeto tem como base de intervenção: Os Mediadores para o Sucesso Escolar e a Metodologia Lean que assenta na “Prática da melhoria contínua para combater o desperdício” tendo como objetivo melhorar o “clima” nas escolas. Esta metodologia responde à questão levantada pelo representante do Centro de Saúde.-----

A Representante da Associação de Pais da EB José Afonso questionou se este projeto não poderia ser implementado a partir do primeiro ciclo, tendo a representante do pessoal não docente, dona Edite Branco, referido que por norma, as crianças sinalizadas na escola sede já eram problemáticas no primeiro ciclo. Sobre esta questão, a professora Dora Félix considerou, que no primeiro ciclo, esta intervenção deveria

## **Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos**

contemplar as famílias. A Diretora do Agrupamento lembrou que a problemática familiar é acompanhado pelo CAFAP -----

Concluindo este ponto, o Presidente do Conselho Geral, professor José Carlos Sousa manifestou a sua disponibilidade, para aferir em conjunto com a direcção do agrupamento se o Projeto EPIS tem viabilidade de implementação. Deverá caber agora á direcção promover uma reunião com autarquia e o representante do EPIS para se definir possíveis linhas de orientação a seguir. O agrupamento tem de manifestar se quer ou não implementar o projecto.

### **Ponto três - Análise, discussão e votação do relatório de contas de gerência do agrupamento relativo ao ano de 2014, de acordo com o ponto 1 alínea j) do artigo 13º do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.**-----

Relativamente a este ponto, o Presidente do Conselho Geral, professor José Carlos Sousa, solicitou a presença na reunião da subdirectora do agrupamento e deu-lhe a palavra. A professora Natividade Melo, apresentou o relatório de contas de gerência relativo ao ano 2014. Os presentes foram interpelados no sentido de apresentarem dúvidas relacionadas com o documento em análise. Não tendo ocorrido dúvidas, o relatório de contas de gerência foi aprovado por unanimidade.-----

Ainda neste ponto o professor José Carlos Sousa congratulou-se com o aumento de número de alunos no Agrupamento, sendo referido pela representante do Município, Dr.ª Fernanda Rolo, que este Agrupamento de Escolas equilibra o rácio de alunos no Concelho. É de anotar que em geral, no país, o número de alunos tem vindo a diminuir.-----

O presidente do CG agradeceu a presença da sub-diretora e esta retirou-se da reunião.

### **Ponto quatro - Análise, discussão e votação do mapa de férias da diretora, de acordo com a alínea s) do artigo 13º do Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho.**-----

O Presidente do CG, professor José Carlos Sousa, apresentou aos conselheiros, o mapa de férias da Diretora do Agrupamento, professora Guilhermina. Após análise por parte dos mesmos, o mapa de férias das Diretora foi aprovado por unanimidade.

### **Ponto cinco - Apreciação e discussão do relatório da avaliação interna relativo ao 1º período do ano letivo 2014/2015 de acordo com a alínea k) do artigo 13º do Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho**-----

## **Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos**

Em relação a este ponto O Presidente do CG, professor José Carlos Sousa, fez referência à dificuldade que encontrou em agendar a data para este Conselho Geral, pois quer o PEA (Projeto Educativo do Agrupamento), quer o Relatório de Avaliação Interna relativo ao segundo período não se encontram concluídos, para apreciação, discussão e a aprovação em sede de CG. O professor José Carlos Sousa sublinhou a necessidade de os documentos atrás citados estarem atualizados e serem claros para que se possa atuar eficazmente.-----

Relativamente ao Relatório de Avaliação Interna, a Diretora do Agrupamento, professora Guilhermina Ramos, esclareceu que o mesmo não se encontra concluído, uma vez que alguns dos dados do documento atrás referido, são aferidos nas Assembleias de Pais/Encarregados de Educação. -----

Sobre este assunto, o professor Carlos Vilas considerou “caricato” estarmos a apreciar e discutir o Relatório de Avaliação do primeiro período, quando já houve a avaliação do segundo período. Segundo o mesmo, a própria organização do Relatório de Avaliação deveria ser repensada, não havendo necessidade de esperarmos pelas Assembleias de Pais e Encarregados de Educação, para que o referido documento seja analisado e discutido.-----

A Representante da Câmara Municipal de Palmela, Dr.ª Fernanda Rolo considerou os dados extemporâneos, não permitindo avaliar e intervir no momento adequado, em questões de indisciplina, por exemplo. A diretora esclareceu que o Relatório de Avaliação foi discutido no Conselho Pedagógico e que estão a ser tomadas medidas, nomeadamente a elaboração do Código de Conduta.-----

A este respeito, professora Rosália Crispim manifestou a sua opinião relativo aos quadros indiciários das taxas de indisciplina nas diversas Escolas Básicas do Agrupamento, considerando que a leitura pode não refletir a realidade. Assim, questionou se os critérios de avaliação da indisciplina estarão a ser aplicados de igual forma em todas as escolas do primeiro ciclo, pois não compreende que umas escolas apresentem taxas de indisciplina elevadas e outras onde não foram aplicadas quaisquer medidas, apresentando uma taxa de indisciplina de 0%. A professora Rosália Crispim questionou também, até que ponto é que o Código de Conduta pode mudar esta situação, considerando que o mesmo é uma ferramenta para os professores, dá-

## **Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos**

-lhes segurança na forma de atuar, mas há que encontrar soluções para ocupar os tempos não letivos dos alunos. Ainda na opinião da Professora Rosália Crispim, as escolas debatem-se com grandes dificuldades ao nível de pessoal não docente e de espaços de lazer, onde se pudessem organizar atividades interessantes para ocupar as crianças nestes tempos.-----

A Representante da CMP manifestou a sua preocupação face a uma possível dualidade de critérios na avaliação da indisciplina sugerindo que se melhorem os instrumentos de avaliação e que não se fique só pelo Código de Conduta.-----

A professora Dora Félix esclareceu alguns aspetos do Código de Conduta, nomeadamente o que são medidas corretivas e medidas disciplinares, sublinhando que é necessário uma maior articulação com as famílias, pois por vezes não há continuidade em casa, no que diz respeito às medidas tomadas na escola, para combater a indisciplina. Referiu também que por vezes os pais não reagem bem quando são informados acerca do mau comportamento dos seus filhos.-----

Ainda sobre este assunto, a representante da Associação de Pais da EB Zeca Afonso manifestou a sua preocupação quanto às taxas de indisciplina e Insucesso Escolar apresentadas no Relatório de Avaliação. A representante questionou o facto de só poderem estar cinco alunos com o professor de apoio educativo e lamentou o reduzido número de pais que comparecem nas Assembleias de Pais/Encarregados de Educação.-----

Sobre este aspeto, a Professora Guilhermina sublinhou que na EB 2,3 José Maria dos Santos, a indisciplina prevalece nos intervalos, e que para isso contribui o facto de a Escola estar superlotada. A Diretora do Agrupamento elencou algumas ocorrências: roubos, agressões, saltar vedações etc, e que a “Escola Segura” tem sido um grande apoio.-----

Edite Branco em representação do pessoal não docente do agrupamento reforçou a intervenção da professora Guilhermina, referindo que de ano para ano, o comportamento dos alunos tem piorado, e que o pessoal não docente tem muita dificuldade em controlá-los, não havendo colaboração por parte dos pais neste sentido.-----

## **Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos**

Ainda neste âmbito, a Representante da Associação de Pais da EB Zeca Afonso acentuou que as atitudes/comportamentos menos corretos são o reflexo da sociedade em que vivemos, sugerindo que se tomem medidas concretas tais como: realização de Ações de Formação para Pais, promover o diálogo e reflexão entre pares: Técnicos de Educação/Famílias/Associações de Pais.-----

A Professora Guilhermina referiu que o Agrupamento tem promovido várias iniciativas neste sentido mas que é necessário continuar a agir no sentido de melhorar estes comportamentos, sugerindo a realização de Ações de Sensibilização para pais com a colaboração da “Escola Segura”.-----

Concluindo este ponto, o Presidente do CG, professor José Carlos Sousa disponibilizou-se para dinamizar Ações de Sensibilização para Pais, desde que solicitadas e agendadas com a direcção.-----

### **Ponto 6 – Informações.** -----

A sub-Diretora do Agrupamento, professora Natividade Melo, informou, aproveitando aquando da discussão do ponto três da ordem de trabalhos que este Agrupamento candidatou-se ao Projeto EMA (Estímulo à Melhoria das Aprendizagens), promovido pela Fundação Gulbenkian. O Agrupamento foi selecionado para integrar a segunda fase do Projeto, o qual é transversal (do primeiro ao terceiro ciclo), e terá como base de implementação as Áreas TIC e o Ensino Experimental e Ciências. Este Projeto tem como objetivo incentivar o aparecimento, o desenvolvimento e a divulgação de projetos inovadores, de qualidade, promovidos por Agrupamentos de Escolas/ Escolas públicas não agrupadas, que fomentem o sucesso dos alunos através da sua participação em atividades devidamente estruturadas e realizadas em parceria com entidades externas à comunidade escolar. A Professora Natividade acrescentou que o A Professora Natividade informou ainda, que para a implementação e desenvolvimento do referido Projeto, o Agrupamento conta com vários parceiros: algumas editoras (ocupar-se-ão da formação dos docentes), o Jornal do Pinhal Novo (será um dos meios de suporte para a divulgação dos trabalhos) e a Comissão de Festas do Pinhal Novo atribuirão uma contribuição financeira. O desenvolvimento do Projeto será acompanhado e monitorizado pela Fundação Calouste Gulbenkian.-----

-----



## **Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos**

Ainda neste ponto, o Presidente do CG, professor José Carlos Sousa, deu conhecimento de uma exposição escrita apresentada pela Comissão Diretiva da Associação de Pais da EB 2,3 José Maria dos Santos e que visa dois pontos:-----

1º - Participação do representante dos Pais e Encarregados de Educação, no Conselho de Turma.-----

2º - Projeto “Formação Não é Só o Saber” – Intenção de impugnar o projeto.-----

Na exposição atrás referida, a Comissão Diretiva da Associação de Pais da EB 2,3 manifesta mais uma vez o seu desagrado pela não participação dos representantes de pais, e por apenas lhes ser permitido participarem na primeira parte dos Conselhos de Turma que não são de avaliação e também não estarem presentes nos conselhos de turma destinados à avaliação dos alunos.-----

A Representante do Município Dr.ª Fernanda Rolo sugeriu que a Direção do Agrupamento deveria ponderar esta questão, tendo a Diretora, professora Guilhermina Ramos esclarecido que os pais/encarregados de educação participam em sede de Conselho de Turma, de acordo com a lei em vigor, fazendo referência ao Decreto-lei nº 137/2012 de 2 de julho no seu artigo 44º numero 3

A Representante da Associação de Pais da EB Zeca Afonso interpôs, sublinhando não se compreender que por um lado se critique a falta de comparência dos pais nas Assembleias de Pais, e por outro, não se permita que os seus representantes participem em momentos que dizem respeito aos seus filhos – Avaliação.-----

Neste âmbito, a representante da Associação de Pais da EB José Afonso questionou o presidente do CG se haverá alguma forma de reverter esta situação. O professor José Carlos Sousa sugeriu que os Representantes de Pais/Encarregados de Educação ou as Associações de Pais apresentem uma proposta de alteração ao Regulamento Interno do Agrupamento. -----

No que diz respeito ao segundo ponto da exposição, a Comissão Diretiva da Associação de Pais da EB 2,3 José Maria dos Santos põe em causa a forma como os alunos são selecionados para ingressarem o Quadro de Honra, designado na escola deste Agrupamento como a “Formação Não é Só o Saber”. Considera que houve falhas ao nível da informação prestada aos alunos e na uniformidade de critérios, apesar do Projeto a “Formação Não é Só o Saber” contemple a participação dos pais, a qual se

## **Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos**

resume à entrega de certificados e diplomas.-----

Perante estes factos a Comissão Diretiva atrás referida considera que o projeto não deve ser implementado este ano letivo pelo que manifesta a intenção de o impugnar.--

A Professora Guilhermina Ramos interveio, esclarecendo que o Projeto em causa é desenvolvido em tempo letivo, no âmbito da disciplina Educação para a Cidadania, com a participação dos alunos, diretor de turma e Conselho de Turma. Aos Pais/Encarregados de Educação foi-lhes atribuído a função de entrega dos Certificados. Sobre este assunto, a Dona Edite Branco lembrou à Comissão Diretiva da Associação de Pais da EB 2,3, que o projeto já está a decorrer, considerando que esta atitude irá defraudar as expetativas dos alunos. -----

A Representante dos Pais manifestou a sua opinião a este respeito, considerando que o Projeto deve continuar pois tem aspetos muito positivos, como o reconhecimento dos alunos que se destacam pela positiva. Mas, segundo a mesma, a participação dos Pais não se pode resumir só à entrega dos certificados e prémios. Na sua perspetiva, será preferível retirar a participação dos pais, ficando um Projeto só da Escola.-----

A Professora Guilhermina sublinhou que o Projeto “Formação Não é Só o Saber”, foi aprovado em Conselho Pedagógico nos mesmos moldes dos anos anteriores.-----

Ainda sobre este assunto, a professora Rosália Crispim, na qualidade de conselheira, mas também encarregada de educação, interveio manifestando apreensão em relação a falhas detetadas no desenvolvimento deste projeto, relatando o caso do filho: reunia os requisitos para integrar o Quadro de Honra, mas não foi proposto para o mesmo, tal como outros colegas da sua turma.-----

Esgotadas as intervenções no âmbito deste ponto, o Presidente do CG, professor José Carlos Sousa informou que a exposição seguirá os trâmites legais, solicitando à directora do agrupamento que possa esclarecer as duvidas suscitadas e que do ofício que elabore possa dar conhecimento ao presidente do CG-----

Nada mais havendo a tratar, pelas vinte e duas horas deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, a qual vai assinada pelo Presidente do Conselho Geral, e por mim que a secretariei.

**Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos**

A Secretária

---

O Presidente do Conselho Geral

---